

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE – SDM: O Parcelamento do Solo Urbano Lei Estadual 6.063/82 e Lei Federal 6.766/79 – Florianópolis, SC. 1997, 32 p.

STAR; J., ESTES; J. Geographic Information Systems in Introduction. Prentice Hall, New Jersey, USA, 1990.

TEIXEIRA, A. L.; MORETTI, E. & CHRISTOFOLETTI, A. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica. Rio Claro, 1992. 8 p.

THEODOROVICZ; A. Projeto Curitiba - Cartas de Fotoleitura - subsídios á caracterização do Meio físico para fins de planejamento territorial. Curitiba, 1994.

TUCCI; C.E.M., PORTO; R. L.L., BARROS; M.T.de. Drenagem Urbana. ABRH/Editora da Universidade/ UFRGS, Porto Alegre, 1995, 355 a 356 p.

UNESCO – IAEG. Engineering geological maps: a guide to their preparation. Paris: The UNESCO press, 1976, 79 p.

VEDOVELLO; R., MATTOS; J. T. Zoneamento Geotécnico por Sensoriamento Remoto, para estudos do Meio Físico – Aplicação em Expansão Urbana. In: VII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 1993, Curitiba. Anais: Curitiba: 1993. 159 p.

VARZEA; V. Santa Catarina – A ilha. Florianópolis, 1985, 86 e 87 p.

VEJA. Cidades: Florianópolis, a melhor. Ed Abril, n. 690, 07/03/2001

XAVIER; H. N., LOYOLA; C.de B. Município, desenvolvimento e meio ambiente. IBAM/CDM, 2 ed. Rio de Janeiro, 1992. 26

ASTROTH, J. R., TRUJILLO, J. e JOHNSON, G. E. A Retrospective Analysis of GIS Performance: The Umatilla Basin Revisited. In: Photogrammetric Engineering and Remote Sensing, 1990. V56, 359-363 p.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac, 2001.

BURROUGH; P. A. Principles of Geographical Information Systems for Land Resources Assessment. Oxford University Press, New York, 1994.

CAMARA, G.; MEDEIROS, J. S. de. GIS em projetos ambientais (GIS para meio ambiente). In: GIS Brasil 98. Curitiba, Pr. 1998.

CAMARGO; M. de Carvalho e. Sistema de Informações Geográficas como Instrumento de Gestão e Saneamento. ABES, Rio de Janeiro, 1997, 6 e 7 p.

CECCA, Centro de Estudos Cultura e Cidadania. Unidades de Conservação e Áreas Protegidas da Ilha de Santa Catarina: caracterização e legislação. Florianópolis, 1997, 119 e 120 p.

DESCARTES, R. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DAVIS, C. Uso de imagens em GIS . Fator GIS N^o 20, 1997. 22 a 24 p.

EASTMAN; J. R. *Idrisi for windows* – Exercícios Tutoriais. Tradução para o português por Hasenack, Heinrich. UFRGS, Porto Alegre, RS, 1998.

ESTES, J.L. in Franzoni, A. M. B. Remote Sensing, Techniques for Environment Analysis. Santa Bárbara, Hamilton, 1993. 340 p.

FELGUEIRAS, C. A et al. Metodologia de Integração de Dados em Sistemas de Informações Geográficas. In: VI SIMPÓSIO BRASILEIRO de SENSORIAMENTO REMOTO, 1990, Manaus – AM. Anais: Manaus: 1990. v3. 732-735 p.

FERRARI; C. Curso de Planejamento Municipal Integrado. Urbanismo. São Paulo, 1977. 631 p.

FERRAZ; H. Filosofia Urbana. São Paulo, 1997. 306 p.

GONÇALVES, M. F. O Novo Brasil Urbano, Impasses/ Dilemas/ Perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.360 p.

IBGE. <http://www.ibge.gov.br/ibge/default.php>. Pesquisa realizada em 21 de janeiro de 2002.

IPIUF – INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS. O município de Florianópolis. Disponível em: <<http://www.ipuf.sc.gov.br/principal.htm>>. Acesso em: 5 jan. 2002.

LAPOLLI, É. M. et al . Metodologia para Integração de Elementos do Meio Ambiente Utilizando-se o Sistema de Informações Geográficas – SGI. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO de CARTOGRAFIA, Universidade de São Paulo, 1991, São Paulo. Anais: São Paulo: 1991. v3. 575-577 p.

LEI ESTADUAL 6.063/82 e LEI FEDERAL 6.766/79. O Parcelamento do Solo Urbano – Santa Catarina.

RODRIGUES, M. Introdução ao geoprocessamento. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOPROCESSAMENTO, 1990, São Paulo. Anais: São Paulo: 1990. 01 – 26 p.

SANTOS; L. M. dos. Uso de Software de Edição de Imagem para Tratamento de Fotografias Aéreas para Utilização no Planejamento Urbano. Monografia de Especialização em Expressão Gráfica, UFSC. Florianópolis, 1998. 66 p.

ROSA; R., BRITO; J. L. S. Introdução ao Geoprocessamento: Sistema de Informação Geográfica. UFU, Uberlândia, 1996.

ROSSETO; A. M. Fatores Influentes na Implantação de Sistemas de Informações Geográficas em Prefeituras de Médio Porte: Um estudo de caso. Florianópolis, 1998.

devido a acessibilidade ao Centro Urbano e a presença de áreas livres para ocupação, sendo estas tidas legalmente como terras rurais, contrapondo-se com a realidade, sendo utilizadas como áreas urbanas.

O adensamento da região do aeroporto destaca-se devido a proximidade da base aérea de Florianópolis e do aeroporto internacional Hercílio Luz.

Áreas adjacentes às Rodovias Estaduais, SC 401, 403, 404, 405 e 406 – estão sofrendo um processo acelerado de ocupação devido ao fácil acesso, sendo esta basicamente comercial.

A região do Pântano do Sul que atualmente preserva a sua cobertura vegetal, alterada apenas em algumas partes por agricultura de subsistência, vem sofrendo um processo de expansão urbana desordenada devido ao desenvolvimento turístico que busca uma qualidade ambiental, não mais encontrada no Norte da Ilha.

Cabe salientar que a região Sul da Ilha sofrerá um explosão demográfica devido a conclusão das obras da Via Expressa Sul, facilitando o acesso a esta região. Havendo portanto, a necessidade urgente de um planejamento urbano que venha ordenar esta ocupação.

4. CONCLUSÕES

Infelizmente, ainda estamos no antigo paradigma da ciência moderna do século XVII, onde a idéia de intervir na natureza, para conhecê-la e apropriar-se dela, para controlá-la e dominá-la, como na visão de Descartes (1999). Com isto destroem-se mangues, restingas, dunas, etc. em nome do “progresso”, que para o antigo paradigma significa maior arrecadação de impostos e onde só o atrativo natural não vende, como se a natureza se resumisse em valores quantificáveis, econômicos e não qualificáveis.

Enquanto os governantes não deixarem de ver a cidade como uma máquina, composta por várias peças que se engrenam, e vê-la como um todo, como uma rede de relações dinâmicas onde a natureza não está aqui somente para ser vendida ou arrecadar impostos, mas sim para mantermos vivos como parte integrante que somos do todo.

Tudo isto vem traduzir um conseqüente acúmulo urbano por toda extensão da ilha.

Fato este que, se não reparado, revisto, analisado através dos órgãos de planejamento, acarretará em curto espaço de tempo, num verdadeiro caos ambiental urbano.

A tudo isto reforça-se a necessidade de investir-se em Planejamento Ambiental e assumir o compromisso de realmente realizar uma Gestão Ecológica em prol da conservação deste ambiente tão pitoresco e maravilhoso que é a Ilha de Santa Catarina, preservando o que conhece-se e entende-se por “Ilha da Magia”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de fazer parte daqueles que dedicam-se em estudos que venham proporcionar, sem medo, a sustentabilidade ambiental.

BIBLIOGRAFIA

AGENDA 21. Agenda 21 Local do município de Florianópolis: meio ambiente quem faz é a gente. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2000.

ALLAN; J. A. Monitoring changes in land cover in Semiarid Region by Remote Sensing Techniques, In: Anais do Congresso Internacional de Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, 1984, Rio de Janeiro – RJ. Anais: Rio de Janeiro : 1984. V25. 1-6 p.

ALMEIDA; M. C. J. de, FREITAS; C. G. L. de. Uso do Solo Urbano: Suas Relações com o meio físico e problemas decorrentes. In: 2^o SIMPÓSIO BRASILEIRO de CARTOGRAFIA GEOTÉCNICA e 1^o Encontro Regional de Geotecnia e Meio Ambiente, 1996, São Carlos. Anais: São Carlos: 1996. 195 p.

O processo mostra, comprovadamente que, a mancha urbana evoluiu uma área de **40.998875 Km²**, o que comprova, estando no ano de 2001, a necessidade de investir-se em projetos que direcionem o processo de expansão.

Uma das formas de viabilizar estes projetos, é a utilização das imagens satélites e a utilização das técnicas de Geoprocessamento a partir do SIG.

Cabe salientar, a importância de visualizar-se as tendências do desenvolvimento do processo de expansão urbana, destacando-se as questões ambientais.

Sabendo-se que toda e qualquer intervenção no meio ocasionará algum impacto, as imagens adquiridas neste trabalho permitirá analisar as áreas atingidas pelo processo de expansão urbana, e preferencialmente o quanto esta intervenção comprometerá ambientalmente as características naturais de determinadas áreas. Viabilizando a partir daí, avaliar a qualidade do ambiente urbano, a sustentabilidade dos recursos naturais e a segurança.

Isto significa que, o conhecimento das áreas atingidas pelo processo de expansão urbana, observando-se quais as áreas que preferencialmente estão evoluindo, esta além de fornecer um suporte para diversas áreas técnicas ambientais, também condiciona avaliar de que forma o planejamento urbano esta ocorrendo na Ilha de Santa Catarina, através dos Órgãos Competentes.

A Ilha de Santa Catarina possui uma área de $A = 424,4 \text{ Km}^2$, os números que esta investigação adquiriu a partir dos levantamentos propostos, correspondem praticamente a 10,32 % da área total, até 1995, o que indica que nesses últimos 6 anos, já tenha atingido uma área bastante considerável.

Observando-se a imagem final, conforme figura 4, destacando-se o processo de expansão esta atingindo preferencialmente as seguintes áreas:

Centro Urbano e bairros próximos adjacentes,
Norte da Ilha,
Lagoa da Conceição,
Costa da Lagoa,
Canto da Lagoa,
Rio Tavares,
Região do Aeroporto,
Áreas adjacentes às Rodovias Estaduais,
Campeche,
Pântano do Sul.

Este processo de expansão vem adensando áreas já ocupadas do Centro Urbano de Florianópolis como também de bairros próximos.

O crescimento urbano no Norte da Ilha dá-se junto a orla marítima causado principalmente pela especulação imobiliária em função do turismo.

Na parte leste da ilha, região da Lagoa da Conceição, observa-se um processo semelhante de adensamento gerado não somente pela especulação imobiliária turística, como também a imigração de paulistas, gaúchos e paranaenses, conforme pode-se verificar em vários artigos publicados, destacando-se o Jornal Cidadania(2001). A Costa da Lagoa, uma localidade da Lagoa da Conceição, apesar das dificuldades de acesso, vem demonstrando um adensamento urbano, atingindo áreas de preservação permanente.

Já o Canto da Lagoa, com a facilidade do acesso rodoviário, apresenta um grande número de empreendimentos imobiliários, gerando um desequilíbrio na qualidade de vida ambiental.

A região do Rio Tavares, tem demonstrado um expressivo crescimento urbano devido a sua localização geográfica, ou seja, próximo à Lagoa da Conceição e a região do Campeche.

A região do Campeche, tido como área de expansão urbana para a cidade de Florianópolis, hoje encontra-se com graves problemas urbanos, pela ausência de planejamento adequado para a região, pela forte imigração,

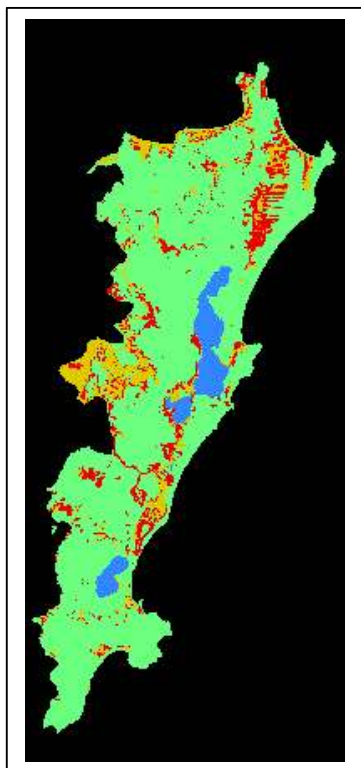


Figura 09: Imagem 84ras2

Com o arquivo área 84ras2, obtivemos como área excedente no ano de 1995, em relação ao ano de 1984, 40.998875 Km² de área.

Este dado confere, verificando-se que, ao diminuir-se da área total, ou seja, (84+ocu95ras) as áreas datadas de 1984, obteve-se os seguintes resultados:

Urbano – 37.01188 Km²
Solo – 368.3362 Km²

Água – 23.60087 Km²

Estes dados obtidos através da operação Álgebra com Mapas, na qual o software Idrisi for Windows proporciona atuar como um operador aritmético entre as duas imagens, função relevante para um Sistema de Informações Geográficas; possibilitou a visualização real do quanto a ocupação urbana na Ilha de Santa Catarina esta evoluindo nestes últimos anos.

Isto também vem comprovar a eficiência de um SIG manusear aritmeticamente com mapas.

Ressalta-se que para viabilizar este processo, necessita-se apenas que sejam mapas georreferenciados, que possuam o mesmo Padrão de Exatidão Cartográfica (PEC), assim como os mesmos parâmetros espaciais de imagem.

3. RESULTADOS

Conclui-se que os valores obtidos são bastante expressivos, ao se observar que:

	1984	1995 (Km ²)
urbano:	37.01188	78.62875
solo:	368.3362	331.4875
água :	23.60687	22.49563

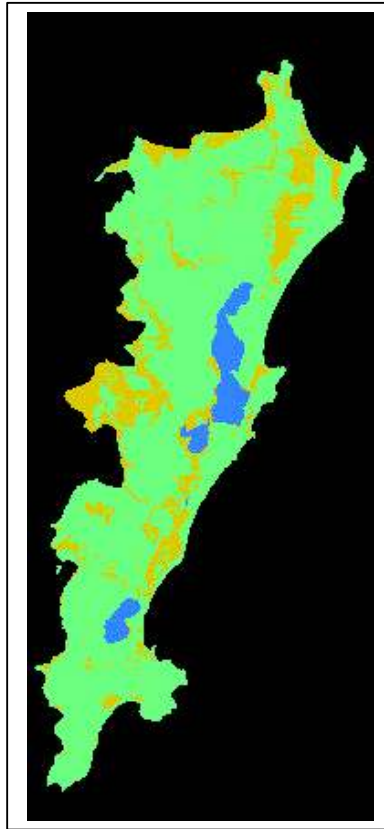


Figura 08: Imagem 8495

- A partir desta, e os comandos Analysis – Database Query – Área, obteve-se o arquivo imagem área, contendo as áreas correspondentes da soma, apresentando as seguintes áreas:

Urbano – 78.62875 Km²
Solo – 331.4875 Km²

Água – 22.49563 Km²

- Também a partir da imagem 84ras, reclassificou-se novamente, a fim de visualizar o quanto excedeu o crescimento urbano de 1984 a 1995 da Ilha, assumindo a seguinte nomenclatura: 84ras2, Figura 09.

Urbano – vermelho: 4 – 10
Solo – verde: 1 – 20

Água – azul: 2 – 30
Mar – preto: 0 – 0

Sendo que o arquivo imagem ocu95ras, possui a seguinte discriminação:

Urbano – amarelo: 3
Solo – verde: 1

Água – azul: 2
Mar – preto: 0

Estando preparadas as duas imagens, efetivou-se a soma das duas imagens, a partir do comando Analysis – Mathematical Operators – Overlay (comando de operações matemáticas com duas imagens).

A esta soma de imagens, (imagem 84 + imagem chamamos ocu95ras), chamamos de imagem “84ras”, Figura 07.

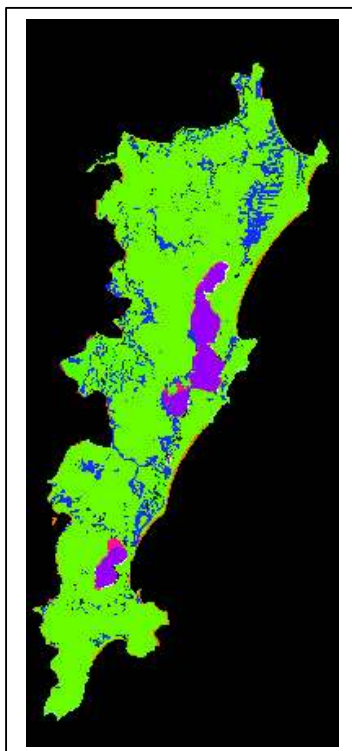


Figura 07: Imagem 84ras

A partir desta imagem realizou-se as seguintes análises:

- Elaborou-se uma nova reclassificação com os comandos Analysis – Reclass. Obteve-se as imagens “8495”, conforme Figura 08.

A metodologia adotada deu-se a partir das análises das imagens denominadas "ocu84ras"(referente a ocupação urbana de 1984), conforme mostra Figura 05 e "ocu95ras"(referente a ocupação urbana de 1995), conforme mostra Figura 06.

Tais imagens foram trabalhadas, para atingir o objetivo geral de obter-se a mancha excedente da ocupação urbana no período aproximado de 10 anos na Ilha de Santa Catarina.

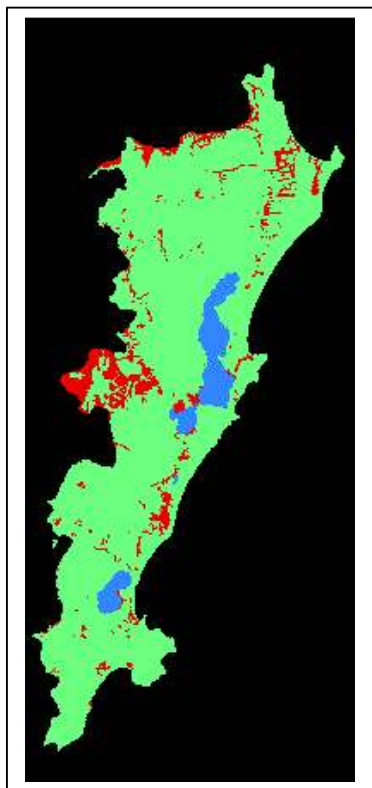


Figura 05: Imagem ocu84ras
Ocupação Urbana de 1984

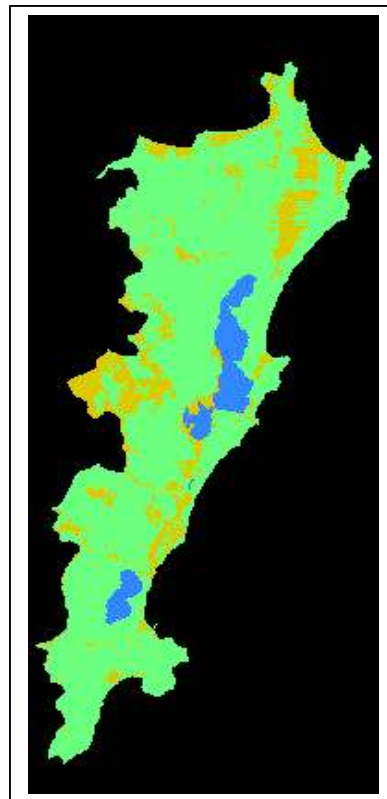


Figura 06: Imagem ocu95ras
Ocupação Urbana de 1995

Primeiramente reclassificou-se a imagem "ocu84ras", afim de não correr o risco de confundir com os atributos da segunda imagem.

Assim sendo, fez-se a seguinte reclassificação, adotando-se para a nova imagem o nome de "84".

Os municípios que compõem a Grande Florianópolis caracterizam-se por economias desiguais, sendo concentradores de serviços e mão de obra. Já a Ilha de Santa Catarina é expressivamente turística, carregando os interesses econômicos singularizados em termos de atividade.

Este desenvolvimento desordenado facilitou a especulação e a ocupação aleatória e muitas vezes contrária à lei, principalmente nos últimos 20 anos. O crescimento transferiu-se do centro da cidade para os balneários, introduzindo uma ameaça ao ambiente ilhéu. A efervescência destas regiões turísticas potenciais tem despertado o interesse de empreendedores dispostos a investir e apostar em propostas para o desenvolvimento do turismo.

A instituição da monocultura turística em Florianópolis deu-se de forma sazonal, onde o verão, devido à população visitante, apresenta a maior concentração de investimentos e retorno dos mesmos para o setor empresarial. O processo praticamente exclui a população residente, que sofre com o aumento do custo de vida nestes meses do ano, perde seu espaço natural, cultural e social, e se subordina a uma condição de subemprego sazonal

Isto é verificado, principalmente, nos balneários, onde se presume estar a população nativa da Ilha, com sua cultura característica.

Na “baixa temporada”, a comunidade enfrenta as dificuldades provenientes da concentração econômica, que atende a uma demanda cíclica, não sustentada no decorrer do ano. Novos investimentos são realizados em função do verão, ocupando espaços ainda preservados e não observando as leis de proteção ao ambiente, a cultura e a população local, que é expulsa gradativamente de seu lugar. Altera-se, desta forma, a frágil paisagem física, social e cultural.

A expansão urbana litorânea da Ilha, iniciada a Norte, estendendo-se a Leste, se constitui numa contradição contemporânea, entre o espaço natural e o artificial, originado a partir da intervenção humana, que tende a ocupar e destruir, na maioria dos casos, os solos mais ricos e as regiões mais belas. O Canto da Lagoa e a região do Rio Vermelho constituem um exemplo, onde a ocupação se mostrou intensa desde 1985 à 1995, como apresenta na imagem. Ao contrário da intervenção agrícola, que utiliza recursos naturais mínimos e por consequência, possível de ser recuperado.

Florianópolis segue o fluxo evolutivo dos grandes centros urbanos, estando, portanto, inserido no novo paradigma, onde se alterna como sujeito e objeto da problemática. Os paradigmas que envolvem todo este sistema elaborado, que pretende atuar nas reais necessidades da Ilha, antecipam a problemática das propostas de implantação de projetos grandiosos, pois discute um modelo que apresenta soluções presentes, mas desconsidera problemas futuros ainda maiores.

O grande desafio do turismo em Florianópolis ultrapassa as questões discutidas ou problemáticas autênticas, como o planejamento sanitário, distribuição de água, caos no sistema viário e inchaço populacional, com todos os seus agravantes negativos. São paradigmas não mais explicados, revolucionados, avançando, da realidade cognitiva do par de contraditórios para o estabelecimento da transdisciplinaridade nos conflitos entre comunidade, ambiente e investidores. A complexidade do processo exige a construção de uma zona de *não resistência* à cognição, exige a dialógica e a criação de um domínio lingüístico.

A Ilha de Santa Catarina, reúne condições básicas de implantação da atividade turística, principalmente na região Sul, onde a ocupação urbana ainda se mostra adequada, embora nos últimos dez anos tenha sofrido um crescimento notável na região do Campeche.

2. METODOLOGIA

A Metodologia utilizada para fazermos as análises das manchas urbanas da Ilha de Santa Catarina no período de 1984 a 1995, foi através das técnicas de Sensoriamento Remoto, com a utilização das imagens de satélites LANDSAT TM – 5 ano.1984 e 1995.

Com a utilização do software Idrisi for Windows, viabilizou-se as análises propostas das áreas urbanas da Ilha de Santa Catarina, na qual foram digitalizadas a partir das imagens satélite Landsat TM – 5, datadas de 1984 e 1995.

is of total responsibility ours, while integrant of this space, what it comes to stand out the importance of this work, where through the techniques of remote sensoriamento and SIG became fulfilled a progression of the urban occupation of Florianópolis, in ten years, through the visual analysis of the images of satellite Landsat TM 5 of the year of 1984 and 1995, together with the digital processing of the same ones, making possible to visualize us how much the process of urban expansion comes evolving, in which areas and its directions that preferential come reaching.

1. INTRODUÇÃO

A capital catarinense no período de 1996 a 2000, segundo IBGE, apresenta um incremento na taxa de crescimento populacional de 5,16%.

Um dos fatores dessas porcentagens acima mencionadas, que a UDESC, Universidade Estadual de Santa Catarina juntamente com a RBS, levantaram em janeiro de 2001, que há mais de 10 (dez) anos, mais de 54% da população vem de outras partes do país, ressaltando o Rio Grande do Sul com 23,97%, outro item bastante relevante é que nos últimos quatro anos, 108 mil pessoas deixaram Santa Catarina e, 153 mil vieram morar no estado. Significa portanto, que 45 mil pessoas a mais dividem o mesmo espaço físico além de vivenciar os problemas decorrentes desta migração. Não há um projeto específico que trate da ocupação espacial dos 452 quilômetros quadrados que abrangem a capital.

Sabendo-se que 42% de Florianópolis é área de preservação permanente, e que o crescimento urbano segue apenas a estrutura da rede viária, afirma-se a ausência do planejamento urbano, visando a qualidade de vida, onde os órgãos responsáveis pelo planejamento preocupam-se tão somente na rentabilidade turística, esquecendo que a qualidade de vida dos moradores indicam um turismo de qualidade.

Os índices de qualidade de vida apontada pela mídia mencionas pela revista Veja (2001) provem de uma série de coincidências circunstanciais e não de um processo de planejamento contínuo eficaz e eficiente.

Diante do descaso e omissão do governo federal, em adotar um planejamento a nível nacional, investindo no cadastro e conseqüentemente em mapeamentos, através da adoção de técnicas comprovadamente viáveis nos diversos laboratórios das universidades deste país, desta forma o próprio Estado e as empresas estatais não se relacionam em parcerias para gerar dados e tão pouco planejar os investimentos de infra-estruturas baseados em dados do meio físico, com isto os municípios, carentes de dados, não dispõem de subsídios suficientes para um planejamento urbano.

O caso de Florianópolis não é diferente da realidade existente no Brasil, apesar de ser capital, onde o poder político e o econômico são dissociados; o político concentra-se na capital, concentrando-se o econômico em outras localidades do Estado, o que vem a denotar um aspecto um tanto quanto atípico com relação as demais capitais brasileiras.

1.1 O Turismo em Florianópolis

O turismo está caracterizado por uma nova sensibilidade, que procura discutir e rever o controle do turismo de massa e o desenvolvimento de outras formas.

No Brasil, assim como nos demais países do mundo, o ecoturismo é o ramo do setor turístico que mais cresce, e até 2005 ele representará cerca de 7% do turismo no país.

Diante deste cenário, sobre a ordem necessária que condiciona a realidade do lazer reservado é relevante um estudo da atividade turística junto à natureza, tendo em vista, que é o local onde a natureza intrínseca de todas as coisas é harmonicamente assentada, sendo o local onde o estado "sagrado" da existência, no seu primeiro movimento, não pode ser, invariavelmente, compurgado.

O município de Florianópolis sofre um crescimento urbano acelerado, emerso já na década de 60, com a implantação de rodovias, e nos anos 70 com a expansão crescente do Turismo. O crescimento decorrente de processos comuns ao aglomerado periférico e à cidade ocorreu à revelia do planejamento urbano para a região.

ANÁLISE DO PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA NA ILHA DE SANTA CATARINA, COM A UTILIZAÇÃO DE IMAGENS SATÉLITE E TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO E SIG

LIANE DA SILVA BUENO¹, KERLEI ENIELE SONAGLIO²,
CLÁUDIA ANAHÍ DA ROCHA³, SILAS AZEVEDO⁴, ÉDIS MAFRA LAPOLLI⁵,
ANA MARIA B. FRANZONI⁶, LIA CAETANO BASTOS⁷

^{1,4,5,6,7} Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de
Produção, PPGE

^{2,3} Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental,
PPGEA

CP.5223– Campus Universitário – Trindade – Florianópolis – SC – Brasil,
CEP: 88040-970 Fax: (0XX48) 234-5516 Telefone: (0XX48) 331-7091

¹lianebueno@hotmail.com

²kerlei@hotmail.com

³canahi@iq.com.br

Palavras chave: Expansão Urbana, Ocupação Desordenada, Planejamento Urbano Sustentável, Sensoriamento Remoto, Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina-Brasil, localizando-se entre os paralelos de 27°10' e 27°50' de latitude sul e no meridiano de 48°25' de longitude oeste,

RESUMO

Florianópolis, assim como a maior parte das cidades que compõe o litoral catarinense, apresenta-se com intenso processo de especulação imobiliária, fluxo migratório e ausência de planejamento a médio e a longo prazo. Estes fatores favorecem a um crescimento urbano desordenado, podendo atingir áreas impróprias a ocupação urbana, chegando ao limite aceitável para habitabilidade. Além da falta de interesse do conhecimento das características físicas do meio para que possamos realizar um planejamento urbano consciente e criterioso, legado este que se dá aos órgãos de planejamento, o crescimento desordenado de uma determinada cidade traduz de certa forma a indicação de nossa incapacidade coletiva de agir corretamente em prol da preservação do ambiente, colaborando com a degradação ambiental. Sendo este um dos fatores que o meio assume importância maior, quando a sustentabilidade é colocada em perigo e o conhecimento ambiental também esta sendo perdido. Assim, a necessidade de conhecermos o espaço que ocupamos e o quanto nos resta para ocupar, é de total responsabilidade nossa, enquanto integrantes deste espaço, o que vem ressaltar a importância deste trabalho, onde através das técnicas de sensoriamento remoto e SIG realizou-se uma progressão da ocupação urbana de Florianópolis, em dez anos, através da análise visual das imagens de satélite Landsat TM 5 do ano de 1984 e 1995, juntamente com o processamento digital das mesmas, possibilitando-nos visualizar o quanto o processo de expansão urbana vem evoluindo, em quais áreas e suas direções que preferencialmente vem atingindo. Com isto este estudo vem contrapor-se com as necessidades que a Ilha de Santa Catarina tem de obter um Planejamento Urbano Sustentável.

ABSTRACT

Florianópolis, as well as most of the cities that the catarinense coast composes, is presented with intense process of real estate speculation, migratory flow and absence of planning the medium and in the long run. These factors favor to a disordered urban growth, being able to reach improper areas the urban occupation, arriving at the acceptable limit for habitability. Beyond the lack of interest of the knowledge of the physical characteristics of the way so that let us can carry through a conscientious and criterioso urban planning, legacy this that if gives to the planning agencies, the disordered growth of one determined city translates of certain forms the indication of our collective incapacity to act correctly in favor of the preservation of the environment, collaborating with the ambient degradation. Being this one of the factors that the way assumes bigger importance, when the sustentabilidade is placed in danger and the ambient knowledge also this being lost. Thus, the necessity to know the space that we occupy and how much in them it remains to occupy, she